



FACULDADE DO FUTURO - FAF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FÁRMACIA GENERALISTA

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Alex Gomes de Assis

Diego Rodrigues de Souza

Luiz Felipe Ferreira Rodrigues

MANHUAÇU
2022



FACULDADE DO FUTURO - FAF

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FÁRMACIA GENERALISTA

Alex Gomes de Assis

Diego Rodrigues de Souza

Luiz Felipe Ferreira Rodrigues

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia Generalista da Faculdade do Futuro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Fernanda Rodrigues Nascimento

MANHUAÇU
2022

Alex Gomes de Assis

Diego Rodrigues de Souza

Luiz Felipe Ferreira Rodrigues

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

BANCA EXAMINADORA:

Presidente orientador (titulação e nome completo)

1º Examinador (titulação e nome completo)

2º Examinador (titulação e nome completo)

Aprovado em ____ / ____ / ____

AUTOMEDICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Resumo

Objetivo: analisar a prática da automedicação entre os profissionais de saúde. **Métodos:** Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. **Resultados:** o sexo feminino prevalece com relação à automedicação, dentre os profissionais da saúde que mais se automedicam destaca-se os enfermeiros, seguido dos técnicos de enfermagem, dentistas e médicos. A classe de medicamentos utilizada foram os analgésicos e os anti-inflamatórios segundo os autores. No que se refere aos efeitos colaterais encontramos os seguintes resultados: dor, febre, cefaleia como as principais queixas. **Conclusão:** Como principais fatores que levam os profissionais da área da saúde a fazerem uso de forma indiscriminada de medicamentos, destacam-se: conhecimento prévio acerca do medicamento, grande facilidade de ter acesso aos medicamentos e muitas vezes ter o medicamento em suas residências.

Palavras-chave: Automedicação. Profissionais da Saúde. Medicamentos

Abstract

Objective: to analyze the practice of self-medication among health professionals. **Methods:** This study is characterized as a bibliographic research with a qualitative approach. **Results:** the female sex prevails in relation to self-medication, among the health professionals who self-medicate the most, nurses stand out, followed by nursing technicians, dentists and doctors. The class of drugs used were analgesics and anti-inflammatory drugs according to the authors. With regard to side effects, we found the following results: pain, fever, headache as the main complaints. **Conclusion:** As the main factors that lead health professionals to indiscriminately use medicines, the following stand out: prior knowledge about the medicine, great ease of accessing medicines and often having the medicine in their homes.

Keywords: Self-medication. Health professionals. Medicines

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 DESENVOLVILMENTO.....	10
4 DISCUSSÃO	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são de suma importância para aliviar os sintomas indesejados e até mesmo para a manutenção da saúde. Vale lembrar que existem alguns riscos que devem ser levados em conta quando são usados de maneira incorreta. Torna-se preocupante o uso incorreto, pois, os medicamentos contêm reações adversas que podem gerar grande possibilidade de intoxicações levando os indivíduos aos hospitais.

De acordo com Ramires (2020), o público feminino se destaca em relação a automedicação em todas as regiões do país. Esta ocorrência pode estar vinculada ao fato de as mulheres serem mais acometidas por dores crônicas, como cefaleias ou ainda, por tomarem analgésicos por questões ginecológicas. Vale destacar que o uso irracional de medicamentos foi encontrado em diferentes classes sociais.

O uso de forma incorreta de medicamentos tornou-se uma preocupação no mundo inteiro, sendo um assunto tratado e abordado em vários Países. Passando a ser considerado um grande problema na saúde que vem acontecendo na saúde pública e privada. A prática da automedicação é utilizada principalmente para alívio rápido dos sintomas ou para tratar doenças que são percebidas até mesmo pelos próprios indivíduos. A Tendência de se automedicar pode ter relação com problemas nas atividades laborais, estresse físico e até mesmo associado a depressão (PEREIRA JQ, et al., 2018).

Outro aspecto que chama atenção é que como a informação relacionada a automedicação tem sido difundida de maneira mais abrangente, isso acaba gerando um estímulo na população para realização de tal prática, como por exemplo, os universitários são uns dos maiores consumidores de medicamentos e que realizam constantemente a prática de automedicar-se, pois, eles têm acesso com mais facilidade as informações o que possibilita a seleção de medicamentos (PEREIRA et al, 2018).

A pandemia trouxe muitos desafios. Podemos destacar que desde o início da pandemia da COVID, a automedicação tornou-se uma prática muito utilizada como forma de prevenção da enfermidade e até mesmo com a ideia de evitar

internação em UTI. Na área de saúde os profissionais foram ludibriados pela expectativa de falsas promessas que um medicamento poderia ser a solução para um tratamento precoce da COVID. Isso desencadeou um efeito em massa para o público geral que estimulou a automedicação, mostrando como o efeito social de uma situação pode criar essa prática errônea conforme (JOSÉ ROMÉRIO RABELO MELO, 2021).

Contudo, podemos dizer que a automedicação é uma prática muito comum entre os profissionais da saúde e também em outras profissões. Tal prática em curto prazo pode trazer alguns benefícios, bem como sérios riscos para a saúde como efeitos colaterais indesejados e até mesmo intoxicação, e um desses efeitos foi visto através do termo “Infodemia” que tem como conceito a divulgação excessiva de informações não devidamente confirmadas, em resposta a uma situação aguda como a pandemia. E tal prática maximizada pelos meios de divulgação.

Conforme (Ramires, 2020, p. 40)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define automedicação como o uso de fármacos sem prescrição ou supervisão de médico ou dentista. No Brasil, somente profissionais legalmente habilitados pelos seus conselhos de classe podem prescrever. Considerando tratamento somente para seres humanos, incluem-se os médicos; os cirurgiões dentistas para uso unicamente odontológico; e os farmacêuticos em relação a fármacos isentos de prescrição.

Dessa forma essa pesquisa apresenta como objetivo geral analisar a prática da automedicação entre os profissionais de saúde. De forma mais específica buscou se: compreender como a temática da automedicação entre os profissionais da saúde vem sendo abordada; analisar e compreender os riscos que a automedicação pode trazer a saúde desses profissionais e apontar quais fármacos mais utilizados por esses profissionais.

2. METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que é conceituada segundo Rodrigues (2010, p.55) como “pesquisa realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, a pesquisa é desenvolvida através de material já elaborado: livros e artigos científicos”.

A coleta de dados foi realizada através de artigos relacionados ao tema. Selecionados previamente artigos que discutem a questão da automedicação entre os profissionais de saúde.

Para realização do levantamento dos artigos sobre automedicação entre os profissionais de saúde foi realizado com as seguintes palavras chaves: Automedicação, profissionais da saúde. A busca foi restrita a estes descritores, pois o intuito do estudo foi de analisar especificamente a automedicação entre os profissionais da saúde.

A fonte de acesso foi o Google acadêmico e Scielo. Foram utilizados artigos de pesquisa, publicados de 2007 a 2022.

A análise inicial foi feita com base nos títulos e resumos dos artigos com intuito de verificar se esses artigos se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão: estudos completos disponíveis com a temática central envolvendo diretamente a automedicação e os profissionais de saúde. Os estudos que não se enquadravam nesses critérios e os textos em duplicata foram excluídos.

Nesse caminho, a pesquisa deu-se mediante o levantamento e análise da literatura através de livros e artigos que permitiram durante esse trabalho analisar a automedicação dos profissionais da área da saúde e registrando fatos sobre a automedicação baseando se nas ideias dos autores publicados.

A partir da pesquisa desenvolvida em termos quantitativos encontramos 9 artigos que discorrem sobre a automedicação entre os profissionais da área da saúde. Destaca-se diante desse resultado que a automedicação entre os profissionais da saúde é um tema que achamos com número pouco expressivo e diante disso deve-se ter mais estudos com relação ao tema para a conscientização desses profissionais.

Os resultados do presente estudo dão ênfase a pontos importantes sobre as questões que a automedicação que merecem destaques, tais como: o gênero que mais faz uso de forma irracional de medicamentos, o público alvo de profissionais da saúde e os medicamentos que mais são utilizados de forma incorreta, ou seja, sem prescrição médica

Quadro das produções encontradas com Automedicação entre os profissionais de saúde

Autores	Título do Artigo	Ano
Ramires, F	Automedicação em usuários da atenção primária a saúde	2020
Cardoso et al	Automedicação entre profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento e unidades básicas de saúde	2020
Tomasi et al	Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS	2007
Letícia dos Santos Ribeiro; Camila Batista Oliveira; Fábio Veiga Spolidoro;	Automedicação entre estudantes e profissionais de enfermagem	2020
Micheli Rita Galvan; Daiane Dal Pai; Maria Elena Echevarría-Guanilo	Automedicação entre profissionais da saúde	2016
Brito, E	Automedicação dos profissionais de saúde: uma revisão de literatura	2010
Dombroski, R; Thomazin, P; Lenzi R;	A Prática da automedicação entre estudantes da da área da saúde de uma instituição de Ensino Superior do município de Cacoal-Ro.	2017
Pereira et al	Prevalência de automedicação em profissionais de saúde de um hospital privado de São Luís-MA	2019
Cardoso et al	Automedicação entre profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento e unidades básicas de saúde	2020

Fonte: Elaboração Própria

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Automedicação entre os profissionais da área da saúde

O uso correto de medicamentos torna-se fundamentalmente eficiente, porém, o uso de forma incorreta e irracional é um grande problema da Saúde pública no mundo inteiro. De acordo com (BAGGIO; FORMAGGIO, 2007), a automedicação é uma prática bastante comum entre os profissionais da saúde, ou seja, muitas

vezes com o estresse físico e aquele trabalho exaustivo, esses profissionais não procuram ajuda médica para resolver seus problemas de saúde e acabam se automedicando.

Automedicação é um problema que deve ter atenção especial na saúde pública, pois, esta prática está isenta de prescrição de médicos, o que acaba dificultando seu controle e assim o uso racional de medicamentos. Vale destacar também que ao se automedicar, os profissionais de saúde e qualquer outro indivíduo não estão isentos dos efeitos adversos dos medicamentos, tais como: alergias, intoxicações que pode ser moderadas á graves.

Ainda de acordo com Baggio; Formaggio (2007), a automedicação acontece na medida em que eles conseguem adquirir medicamentos sem receituário, ingerindo medicamentos que já estão a algum tempo guardados, usando prescrições de outras pessoas e até mesmo compartilhando remédios com vizinhos e familiares

Assim, "o ato de se automedicar e um fenômeno potencialmente prejudicial a saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento e inócuo a saúde (MUSIAL; DUTRA; BECKER, 2007, p. 6), esse sentido, é preciso voltarmos a atenção de que essa prática é extremamente prejudicial á saúde individual e coletiva desses profissionais. Afinal, como falado anteriormente a automedicação é um problema de saúde pública que acontece no País e no mundo inteiro.

Os medicamentos são fundamentais para alívio de sintomas, recuperação ou manutenção da saúde, no entanto não são isentos de riscos e podem ser perigosos quando usados de forma irracional, o que se torna preocupante devido a reações adversas e a possibilidade de causar intoxicação e levar o paciente à hospitalização bem como aumentar os custos com o tratamento ou em um quadro mais grave provocar a morte do paciente (GAMA ASM, SECOLI SR, 2017). Deve-se considerar que a automedicação muitas das vezes não acontece uma só vez, visto que essa prática é de uso contínuo. Ocorrendo muitas vezes a combinação de diversos fármacos, aqueles que estão acumulados em excessos nas residências.

Vários estudos têm revelado que a prática da automedicação tem aumentado entre profissionais da saúde (BITTAR; GONTIJO, 2015; DUARTE; DIAS; BRASILEIRO, 2011; PEREIRA et al., 2017). Assim, na busca por aliviar os sintomas de forma rápida e sem precisar se deslocar do ambiente o qual está inserido e até mesmo pela facilidade de ter acessos a tais medicamentos, acabam se automedicando. Sabemos que a maioria da população do País faz uso de forma incorreta de medicamentos, porém os profissionais de saúde tornam-se destaques nesse sentido, pois possuem acesso de maneira rápida e fácil aos medicamentos.

Vale lembrar que automedicar-se torna-se uma medida grave pois minimiza os sintomas, mas não soluciona a queixa apresentada e ainda podendo mascarar sintomas de doenças graves (BAGGIO; FORMAGGIO, 2007).

O trabalho dos profissionais da área da saúde torna-se árduo muitas vezes por atender uma alta demanda de pacientes nos hospitais. Determinadas situações vivenciadas tais como, longos períodos de plantão, pode ocasionar estresse físico e emocional. Nesse sentido, esses profissionais tornam-se um grupo de risco propenso a se automedicar. Dessa forma, a automedicação converteu-se em um problema de saúde pública, haja vista que esta prática é nociva à saúde. Dentre os principais danos à saúde advindos da automedicação, pode-se destacar a dependência medicamentosa, as reações alérgicas e o atraso no diagnóstico de doenças envolvidas (ARRAIS et al., 2016; BITTAR; GONTIJO, 2015; DOMINGUES et al., 2017).

De acordo com Tomasi et al (2007), os estudantes da área da enfermagem e demais áreas da saúde tem predisposição a realizar automedicação devido a falta de tempo de uma consulta médica. E como adquirem conhecimento sobre medicamentos nos próprios cursos isso pode influenciar esta prática. Isso faz com que eles consumam medicamentos baseados no que aprenderam.

Vale destacar que no que se refere ao uso incorreto de medicações, de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), de acordo com os dados analisados nos anos de 2011 a 2017, no ranking de intoxicação, em primeiro lugar os medicamentos são a principal causa (MAURICIO, 2022). E isso de fato, chama bastante a atenção, uma vez que a intoxicação pode causar danos severos a saúde desses profissionais.

3.2 Automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos: O papel do farmacêutico na prevenção

O uso de forma incorreta de medicamentos pode gerar danos à saúde dos indivíduos e expô-los a alergias medicamentosas e até mesmo intoxicações, podendo até levar esse indivíduo ao óbito. Assim como outros estudos também apontaram que os analgésicos e anti-inflamatórios são os mais utilizados nessa prática e a dor é considerada a primeira causa para justificar essa conduta (GAMA ASM e SECOLI SR, 2017).

Usar medicamentos sem prescrição pode acarretar o agravamento de uma patologia preexistente, visto que poderá mascarar sintomas, criar resistência de microrganismos e comprometer a eficiência do fármaco usado. Outro fator preponderante é a combinação inadequada, em que, um medicamento anula ou potencializa o efeito do outro. Com isso pode ocorrer no organismo: reações alérgicas, intoxicações, resistência aos remédios, dependência e morte (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS, 2020). Vale destacar que qualquer tipo de medicamento sempre deve ser utilizado sob orientação de um profissional capacitado e qualificado. No Brasil, a automedicação vem se tornando frequente e causando um grande impacto na saúde pública.

Levando em consideração esse aspecto, torna-se importante a atuação dos farmacêuticos nesse processo, pois, os mesmos podem contribuir de forma eficaz para a saúde da sociedade de modo geral, disponibilizando assim ajuda e conseqüentemente melhoras no combate aos danos e efeitos que a medicação pode causar se usada de forma incorreta.

Segundo Silva; Quintilio (2021)

O uso indiscriminado de medicamentos pode levar a um diagnóstico incorreto, com erros na administração e na dosagem do medicamento. Gerando complicações tais como: intoxicação, interação medicamentosa, dependência e reação alérgica, entre outros. Quando ingerido de forma incorreta, o remédio possui efeitos colaterais na saúde, causados mais malefícios ao organismo do que benefícios.

Assim como a facilidade de aquisição de medicamentos sem retenção de receita e aos medicamentos isentos de prescrição (MIP) contribui significativamente

para que ocorra o uso indevido dos fármacos associado às questões culturais e socioeconômicas que influenciam nesta prática (REIS MAS, et al., 2018). Portanto, receber o tratamento correto e adequado quando necessário reduz consideravelmente a incidência de danos a saúde dos profissionais. Por isso, é importante que os profissionais da saúde e qualquer outro indivíduo façam o uso de medicamentos somente com prescrição de um profissional qualificado.

Conforme Mauricio (2022), as pessoas procuram a farmácia por ser um estabelecimento de fácil acesso em busca de orientação para alívio de sintomas indesejados. Nesse sentido, o farmacêutico torna-se peça-chave nesse processo, pois tomando a frente da farmácia, ele pode guiar as rédeas para prevenção da automedicação, seja realizando adequadamente a prescrição dos medicamentos, orientando de forma correta sobre a posologia, período adequado, e indicando sobre uma determinada situação e o aconselhando a procurar ajuda médica. Assim com a facilidade de aquisição de medicamentos sem retenção de receita e aos medicamentos isentos de prescrição (MIP) contribui significativamente para que ocorra o uso indevido dos fármacos associado às questões culturais e socioeconômicas que influenciam nesta prática (REIS MAS, et al., 2018).

De acordo com Silva; Quintilio (2021, p.6), “o papel do farmacêutico na automedicação deve ser orientar o paciente sobre o uso do medicamento de forma racional, mostrando confiança, e conscientizando-o para os males advindos do uso indiscriminado de medicamentos”.

Portanto, a presença do farmacêutico é fundamental durante todo o tempo, uma vez que ele tem a capacidade de orientar e assim inibir o uso irracional de medicamentos, uma vez que quando o sujeito é orientado por ele, o sujeito irá tomar de forma correta os medicamentos que são necessários.

Podemos dizer então que o farmacêutico ajuda a promover e conscientizar a população a fazer o uso racional dos medicamentos e sobre sua importância dessa prática, a facilidade de adquirir os medicamentos, a grande quantidade de farmácias são um dos motivos dos profissionais de saúde procurarem remédios para se automedicarem (BRITO, 2010).

3.3. Medicamentos mais utilizados pelos Profissionais de Saúde

Uma pesquisa realizada por Ribeiro et al (2018), destacou que os medicamentos mais consumidos por profissionais de saúde foram: anti-inflamatórios e antipiréticos. Já no trabalho realizado por Cardoso et al (2020), os analgésicos aparecem em primeiro lugar, seguidos do uso de anti-inflamatórios, suplementos vitamínicos, antitêrmicos e antiácidos.

Já conforme (DOMBROSKI; THOMAZIN NETO, 2017), em seu estudo realizado com enfoque nos estudantes da área de saúde, ainda mais dentre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia, constatou-se que a maioria das pessoas utilizam mais de uma classe de medicamentos, e isso faz com que as pessoas possam ser internadas por efeitos de grande risco devido a automedicação. Eles citam ainda que essa prática pode elevar riscos de intoxicação causando prejuízo a saúde dos envolvidos. Dentre os medicamentos mais utilizados nota-se o uso de analgésicos e anti-inflamatórios por muitas das vezes esses profissionais já terem em casa ou até mesmo acesso mais fácil a eles.

Conforme Galvan; Pai; Guanilo (2016), a maioria dos profissionais da saúde entrevistados relataram que não possuem receita médica para compra de medicamentos e ao se automedicarem utilizam os analgésicos para alívio rápidos dos sintomas. Já de acordo com Tomasi (2007), constatou-se que 79 % dos entrevistados fazem uso irracional de medicamentos com anti-hipertensivos e anti-inflamatórios.

3.4 Principais sintomas relatados pelos profissionais de saúde ao fazerem uso irracional de medicamentos

Conforme Ramires (2020, p. 38), “dentre os principais motivadores para a automedicação foram mencionados dor, gripe, resfriado e dor de garganta, febre e problemas digestivos”. De acordo com Ribeiro (2018), relata que da população estudada “98% relatam problemas como cefaleia, cansaço e estresse vindo do ambiente de trabalho como uma das principais justificativas para uso de medicamentos de forma indiscriminada. Já segundo Brito (2010), um dos sintomas mais frequentes entre os profissionais de saúde está o estresse

causada por várias horas de trabalho, e isso torna-se um grande risco para a saúde mental e física do profissional de saúde. Logo, podemos perceber que esse sintoma se torna para uma alta prevalência de automedicação.

3.5. Profissionais da área da saúde que mais fazem uso de medicamentos sem prescrição médica

Sabemos que os profissionais de saúde estão a todo momento a frente de problemas mentais, devido ao estresse corriqueiro da rotina, ou por conta da carga horária excessiva, o que acaba muitas vezes refletindo em problemas físicos também, gerando fadiga e cansaço. Isso faz com que adotem o consumo de forma irracional de medicamentos, ou seja, eles utilizam a automedicação como fuga para fugir dos seus problemas.

De acordo com Ribeiro et al (2018), os estudantes da área da enfermagem mostram prevalência da automedicação na maioria da população, “situações específicas desta profissão expõem seus trabalhadores a variáveis circunstâncias, como a quantidade ineficaz de funcionários por setor, podendo esta ser uma possível causa para o desencadeamento de problemas osteomusculares”.

Conforme Cardoso et al (2020, p.7), “quanto às categorias profissionais observou-se a prevalência da prática de automedicação em enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham na UPA”. Isso mostra-se na medida em que eles trabalham em hospitais de urgência e emergência e terem grande disponibilidade para garantir qualquer tipo de medicamento, e nesse mesmo estudo é visto que 30% dos enfermeiros estão mais propensos a serem dependentes químicos de algum tipo de medicamento. Grande parte disso é devido a rotina exaustiva que enfermeiros tem que enfrentar dentro da sua profissão.

Já de acordo com os estudos de (DOMBROSKI; THOMAZIN NETO, 2017), é possível perceber que os estudantes do curso de Enfermagem são os que mais utilizam medicamentos por conta própria, logo atrás vem os alunos do curso de Odontologia e Farmácia. Esses resultados justificam-se na medida em que

esses alunos dessas áreas da Saúde acreditam ter conhecimento suficiente para se automedicarem.

Segundo Galvan; Pai; Guanilo (2016), foram entrevistados farmacêuticos e estudantes de medicina, grande número desses profissionais relataram já conhecer as opções de tratamento de acordo com o tipo de doença e por isso se automedicam por conta própria. Para os médicos desse estudo, essa automedicação justifica-se pelo acesso e facilidade de obter tratamento com os medicamentos e assim evitar passar pelo papel de paciente. Muitos médicos pulam o processo de medicação devido ao seu status para evitar passar pelo papel de paciente, e com isso frequentemente pulam etapas para a automedicação.

Já conforme Tomasi et al (2007), destaca-se que os médicos são os profissionais da saúde que fazem uso quatro vezes mais de medicamentos de formas irracional.

Já de acordo com (BRITO, 2010, p. 29), “com o segundo maior percentual estão os enfermeiros e os dentistas. A rotina dos trabalhadores de enfermagem envolve a manipulação de diversos fármacos, assim esse acesso facilitado pode contribuir para a prática da automedicação e auto prescrição”.

Com bases nos estudos de Pereira (2019, p. 152)

Os profissionais da enfermagem também apresentaram prevalências elevadas de automedicação, e conforme a literatura é a categoria de trabalhadores que mais se automedica. No presente estudo foram encontradas frequências altas do consumo de automedicação entre esses profissionais, até mesmo por estes serem a maioria da amostra. Observou-se que 77,5% dos auxiliares e técnicos de enfermagem e 75% dos enfermeiros utilizavam de modo frequente ou esporádico de medicações sem recomendação médica.

Nessa perspectiva, levando em conta todos esses aspectos citados acima, como resultados das pesquisas, ressalta-se que a automedicação é praticada por quase todos os profissionais da área da saúde, pois, ambos querem amenizar sintomas de transtornos mentais ou físicos muitas vezes causados pelo excesso de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos artigos selecionados foi possível perceber que a automedicação é bastante frequente entre os profissionais da saúde. Como principais fatores que levam esses profissionais a fazerem uso de forma indiscriminada de medicamentos, foi possível notar fatores, tais como: conhecimento prévio acerca do medicamento, grande facilidade de ter acesso aos medicamentos e muitas vezes ter o medicamento em suas residências.

Foi possível constatar que os profissionais de saúde que mais fazem uso da automedicação, foram os enfermeiros, seguido pelos técnicos de enfermagem, dentistas e médicos.

Vale lembrar que esses profissionais recorrem a automedicação por ter excesso de trabalho muita das vezes e não ter tempo para uma consulta de rotina com os médicos.

Os medicamentos mais usados por esses profissionais da saúde, a classe de analgésicos e anti-inflamatórios foram os mais citados no decorrer da pesquisa dos artigos analisados.

Diante do exposto, pôde-se observar que a automedicação é uma atitude praticada por quase todos os profissionais da área da saúde e por isso torna-se fundamental os órgãos públicos diminuir essa prática por meio de palestras e políticas mais fortificadoras.

Para que diminua a prática de automedicação faz-se necessário que durante o processo de formação desses profissionais sejam enfatizados os riscos/prejuízos que o uso indiscriminado de medicamentos pode causar a saúde do trabalhador.

Vale destacar também que a prática adequada de medicação tem que ser feita somente com prescrição médica. Nesse sentido, torna-se de extrema importância o acompanhamento médico visando a saúde e o bem-estar de todos, ou seja, uma prática consciente e eficaz para a saúde física e mental de todos.

REFERÊNCIAS

BAGGIO M.A, FORMAGGIO F.M. Profissional de enfermagem: compreendendo o autocuidado, Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 28, n. 2, p. 236-241, 2007.

CARDOSO, L. SILVA, A. MAGALHÃES, N. PORTO, T. BALDOINO, L. AMORIM, L. FEITOSA,, G. IBIAPINA, F. SILVA, E. NETO, B. Automedicação entre profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento e unidades básicas de saúde. 2020. Disponível em:<file:///C:/Users/Gison%20Soares/Downloads/4761-Artigo-58016-4-10-20201204.pdf> Acesso em 28 Mai. 2022

DOMBROSKI, R. TOMAZINI, P. LENZI, V. A Prática da automedicação entre estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior do município de Cacoal-Ro. 2017.

MARCONI, M.A & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

MAURICIO, F. D. **Avaliação da prática de automedicação dos estudantes da UFCG durante a pandemia da covid-19.** Universidade Federal e Campina Grande – Centro de Educação e Saúde. Curso de Bacharelado em Farmácia. Cuité. 2022. Disponível em:<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/24421/1/FERNANDA%20DIAS%20MAURICIO%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARM%C3%81CIA%20CES%2022.pdf> Acesso em 28 Mar. 2022.

PEREIRA JQ, et al. Use of antibiotics by adults: a population based cross-sectional study. Med. J., São Paulo, 2018.

RAMIRES, R. Automedicação em usuários em atenção primária a saúde. Universidade Federal da Fronteira Sul - Cursos de Bacharelado em Medicina. Passo Fundo, Rs. 2020. Disponível em:<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4120/1/TCC%20RAFAEL%20OPENKOWSKI%20RAMIRES.pdf> Acesso em 28 Mai. 2022.

RIBEIRO, L. OLIVEIRA,C. SPOLIDORO, F. Automedicação entre estudantes e profissionais de enfermagem. Revista Enfermagem em Evidência, Bebedouro SP, 2 (1): 15-27, 2018.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. Aracaju: UNIT, 2010.

SILVA, J. QUINTILIO, M. Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção. Revista de iniciação científica e extensão. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Gison%20Soares/Downloads/rv-685-92.docx-1.pdf> Acesso em 28 Mai. 2022.

JOSÉ ROMÉRIO RABELO MELO, ELISABETH CARMEN DUARTE, MARCELO VOGLER DE MORAES, K. FLECK, PAULO SÉRGIO DOURADO ARRAIS. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?lang=pt>. Acesso em 27 de novembro, 2022.

TOMASI, S. SANTANNA, G. OPPELT, A. PETRINI, R. PEREIRA, I. SASSI, B. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS. Revista Brasileira Epidemiologia. 66-74. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZShXRQdrw5mQYLYY99fQgrR/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 28 Abr. 2022.

MUSIAL D.C.; DUTRA J.S.; BECKER T.C.A. **A automedicação entre brasileiros. SaBios-Rev. Saúde e Biol.**, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 5-8, 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/112143>> Acesso em 09 de novembro, 2022.

GAMA ASM, SECOLI SR. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. Revista Gaúcha Enferm, 2017; 38(1): 65-111. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4761/3344>> Acesso em 09 de novembro, 2022.

REIS MAS, et al. Medicamentos potencialmente perigosos: identificação de riscos e barreiras de prevenção de erros em terapia intensiva. Texto contexto - enferm. Florianópolis, 2018; 27(2): 57-100. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4761/3344>> Acesso em 09 de novembro, 2022.

BITTAR, C. M. L.; GONTIJO, I. L. Automedicação entre as trabalhadoras de enfermagem. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 6, n. 2, p. 1229-38, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18575/1/Automedica%c3%a7%c3%a>

[3o%20entre%20profissionais%20de%20enfermagem%20em%20uma%20maternidade.pdf](#)> Acesso em 09 de novembro, 2022.

Bermúdez, Galán. Factores que influyen en la automedicación del personal de enfermería a nivel técnico y de estudiantes. *Enf Neurol (Mex)* [Internet].

Disponível em:

<<http://www.medigraphic.com/pdfs/enfneu/ene2012/ene123b.pdf>> Acesso em 09 de novembro, 2022.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS)(BR). Automedicação. [S.l.: S.n., 20?]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/automedicacao>. Acesso em: 27 de novembro, 2022.